



# SAÚDE e SOCIEDADE

Anais

22<sup>o</sup> Conferência Mundial  
de Promoção da Saúde  
Promovendo Saúde e Equidade

maio 2016  
ISSN 0104 - 1290

25/Supl.1



# SAÚDE e SOCIEDADE

Summary of Abstracts

22<sup>nd</sup> IUHPE

World Conference  
on Health Promotion  
Promoting Health and Equity  
Curitiba – Brazil

may 2016  
ISSN 0104 - 1290

25/Suppl.1

**Saúde e Sociedade** é uma revista que tem por finalidade divulgar a produção das diferentes áreas do saber, sobre práticas de saúde, visando ao desenvolvimento interdisciplinar do campo da saúde pública. Destina-se à comunidade de profissionais do campo da saúde, docentes, pesquisadores, especialistas da área de Saúde Pública/Coletiva e de áreas afins. Uma iniciativa interinstitucional da Faculdade de Saúde Pública da USP e da Associação Paulista de Saúde Pública.

The purpose of the journal **Saúde e Sociedade** is to disseminate the production of different areas of knowledge about health practices, aiming at the interdisciplinary development of the field of public health. It is designed for the community of healthcare professionals, lecturers, researchers, experts of the Public/Collective Health Area and related areas. It is an interinstitutional effort of Faculdade de Saúde Pública/USP and Associação Paulista de Saúde Pública.



## Faculdade de Saúde Pública da USP

### Diretora | Dean

Victor Wünsch Filho

### Vice-Diretor | Vice-Dean

Patrícia Helen de Carvalho Rondó

## Associação Paulista de Saúde Pública

### Presidente | President

Marília Cristina P. Louvison

### Vice-Presidente | Vice-President

José Alexandre Buso Weiller

### Diretora Secretária | Secretary Officer

Cleide Lavieri Martins

### Diretora de Extensão | Extension Officer

Sandra Costa de Oliveira

### Diretor de Comunicação | Communication Officer

Allan Gomes de Lorena

### Diretora de Finanças | Financing Officer

Lygia Botelho

### Coordenador do 15º Congresso Paulista de Saúde Pública

Ana Lúcia Pereira

## Editoras Científicas | Scientific Editor

Aurea Maria Zöllner Ianni - FSP/USP

Eunice Nakamura - Unifesp e APSP

## Editores Associados | Editors

Marcia Couto - FM/USP

Miguel Montagner - UnB

Myriam Raquel Mitjavila - UFSC

Nivaldo Carneiro Junior - FCMSCSP e FMABC

Raul Borges Guimarães - UNESP

Vanessa Elias de Oliveira - UFABC

## Editora Executiva | Executive Editor

Cleide Lavieri Martins - FSP/USP

## Editores Convidados | Guest Editors

Kênia Lara Silva

Lenira Zancan

Ronice Franco de Sá

Rosilda Mendes

Stephanie Marques Moura Franco Belga

## Assistente Editorial | Editorial Assistant

Luiza Lotufo de Barros

## Conselho de Consultores | Advisory Editors

Alcindo Antonio Ferla - ESP/SESRS

Ana Maria Costa - Escola Superior de Ciências da Saúde

Augusta Thereza de Alvarenga - FSP/USP

Maria Bernadete de Cerqueira Antunes - UFPE

Carme Borrell - Agência de Salut Pública - Barcelona

Christovam Barcellos - ICICT/Fiocruz

Didier Lapeyronnie - Université Victor Segalen Bordeaux II

Eduardo Suárez - Universidad del Salvador - Buenos Aires

Eleonora Menicucci de Oliveira - UNIFESP

Evelyne Marie Therese Mainbourg - C. P. Leônidas e Maria Deane/FIOCRUZ-AM

Francisco Eduardo Campos - UFMG

Gustavo Caponi - UFSC

Helena Ribeiro - FSP/USP

Jairnilson Silva Paim - ISC/UFBA

Jean-Pierre Goubert - École des Hautes Études en Sciences Sociales - Paris

José da Rocha Carneiro - FMRP/USP

José de Carvalho Noronha - CICT/FIOCRUZ

Lynn Dee Silver - Columbia University New York City

Luciano Medeiros Toledo - C. P. Leônidas e Maria Deane/FIOCRUZ-AM

Maria Cecília de Souza Minayo - ENSP/FIOCRUZ

Mary Jane Paris Spink - PUCSP

Osvaldo Fernandez - UNEB

Patrick Paul - Université François Rabelais - Tours



### Credenciamento/Accreditation

Programa de Apoio às Publicações Científicas e Periódicas da USP

Saúde e Sociedade / Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública e Associação Paulista de Saúde Pública. v. 1, n. 1 (jan./jun. - 1992) - São Paulo : Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo : Associação Paulista de Saúde Pública, 1992 -

Trimestral.

Resumos em inglês e português.

Descrição baseada em: V. 17, n.1 (jan./mar., 2008)

ISSN 0104-1290

1. Saúde Pública. 2. Ciências Sociais. 3. Ciências Humanas.

I. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

II. Associação Paulista de Saúde Pública

CDD 614  
300

### Indexação/Indexation

SciELO - Scientific Electronic Library OnLine

Thomson Reuters: Social Sciences Citation Index, Social

Scisearch, Journal Citation Reports/Social Sciences Edition

CSA Social Services Abstracts

CSA Sociological Abstracts

LILACS - Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde

Ulrich's International Periodical Directory

EBSCO Publishing

Latindex

Library of Congress Cataloging

Scopus

Portal de Revistas da USP



# 22ª CONFERÊNCIA MUNDIAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DA UIPES

22-26 MAIO 2016  
CURITIBA-BRASIL

## PROMOVENDO SAÚDE E EQUIDADE

### REALIZAÇÃO:



**IUHPE – UIPES**

INTERNATIONAL UNION FOR HEALTH PROMOTION AND EDUCATION  
UNION INTERNATIONALE DE PROMOTION DE LA SANTÉ ET D'ÉDUCATION POUR LA SANTÉ  
UNIÓN INTERNACIONAL DE PROMOCIÓN DE LA SALUD Y EDUCACIÓN PARA LA SALUD



**PREFEITURA DE  
CURITIBA**



**ABRASCO**  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA

### PATROCÍNIO:



**HOSPITAL  
SÍRIO-LIBANÊS**



**SESI**



### APOIO:



Ministério da Saúde  
**FIOCRUZ**  
Fundação Oswaldo Cruz



**NEPES**  
NÚCLEO DE ENSINO E PESQUISA EM  
EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA FIMABE  
PROJETO CAPES PRÓ-ENFERMAGEM NA SAÚDE  
Nº 2235/2010



**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Ensino Superior



**Organização  
Pan-Americana  
da Saúde**



**Organização  
Mundial da Saúde**  
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS  
Américas



Ministério da  
Saúde

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PÁTRIA EDUCADORA

o que distancia a associação entre exposição e adoecimento. Tais enfermidades não possuem cura e tratamento, sendo prevenção eficaz a não-exposição, ambiental e ocupacional, às fibras de amianto. Tal como os sindicatos europeus que reivindicaram o banimento da substância e a responsabilização das companhias que a adotaram, como no conhecido “processo do século”, organizações e especialistas brasileiros expõem irregularidades na indústria e fazem coro à demanda mundial pelo banimento. Mesmo amparada por lei, a atuação sindical enfrenta resistências no reconhecimento da sua legitimidade, como no caso dos comunicados de acidentes de trabalho com origem nela. Apesar de hoje se contar com crescente consciência da classe trabalhadora, condições negativas ainda se impõe no controle do uso industrial do amianto. Dar maior visibilidade ao “mapa” de todo o processo que leva a essa condição de adoecimento e elaborar uma síntese da conjuntura na qual o problema é produtor reveste-se de suma importância para a conscientização do público sobre a necessidade de ações para o banimento definitivo do amianto.

### **A EDUCAÇÃO POPULAR ORIENTANDO AS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM TUTORIAS DOMICILIARES NA COMUNIDADE**

Jéssica Rodrigues dos Santos; Jeane Constantino Pereira; Dailton Alencar Lucas de Lacerda; José da Paz Oliveira Alvarenga; Bruna Lima Miranda; Aksa Keila Ramalho da Silva; Thainá Rayane Bezerra Vieira

Brasil

A Educação Popular em Saúde (EPS) é o processo teórico-metodológico que orienta as ações de promoção da saúde do Programa Mais Saúde na Comunidade, atividade de extensão de caráter interdisciplinar, intersetorial e interinstitucional da Universidade Federal da Paraíba. O objeto deste trabalho é apresentar o espaço domiciliar como cenário significativo subjetivo de promoção da saúde no cuidado a usuários da comunidade, através de tutorias domiciliares. A promoção da saúde, como definiu a Carta de Ottawa (1986), é a capacitação das pessoas e comunidades para modificarem os determinantes da saúde em benefício da própria qualidade de vida. Esse processo é uma das estratégias que orienta a

intervenção dos estudantes, professores e trabalhadores de saúde na apropriação de elementos sobre o cuidado integral no espaço domiciliar. As tutorias são desenvolvidas em visitas domiciliares realizadas semanalmente por duplas de estudantes, a partir das demandas da equipe da Unidade Integrada de Saúde da Família (UISF) do Grotão que identifica usuários, adscritos no território, com doenças não transmissíveis mais comuns na área de abrangência (hipertensão arterial, doenças cerebrovasculares e diabetes). A experiência prática entre os sujeitos é usada como meio de sensibilização interventora considerando elementos da EPS como: a escuta qualificada, a troca horizontal de saberes, a amorosidade na relação, o vínculo afetivo. Os extensionistas buscam conhecer o contexto em que estão inseridas as famílias visitadas, observam e intervêm não só nos determinantes patológicos, mas nos aspectos psicossociais, econômicos, culturais e nas histórias pessoais de vida que interferem nas relações familiares, realizam orientações no âmbito da saúde. Durante as visitas, procura-se enxergar o usuário como ser biopsicossocial e reintegrá-lo à sociedade, colocando-o como protagonista de sua própria vida. A tutoria domiciliar além de promover a ampliação do conceito de cuidado em saúde numa visão integral de cuidado, fomenta a formação de futuros profissionais mais humanizados e comprometidos com o processo saúde-doença, por permitirem ao estudante um contato com a realidade histórico-crítica da comunidade.

### **A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL**

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi; Jéssica Ely Bonette Anderson; Juliana Maciel de Souza

Brasil

A educação em saúde representa uma importante possibilidade de ampliar a atuação das práticas de promoção da saúde bucal no espaço público. Ainda que tais ações não sejam novas ou mesmo desconhecidas, desafios são percebidos para sua efetivação. Buscando a superação das ações baseadas em modelos tradicionais de intervenções educativo-preventivas centradas em higiene bucal supervisionada, palestras, aplicações de fluoretos,

desenvolvidas em ambientes escolares, a temática da educação em saúde tem sido re(inventada), por meio da extensão na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O projeto objetiva articular/promover o tema saúde bucal na escola, propondo metodologias ativas de educação em saúde e estimulando o protagonismo da escola como espaço de produção de saúde no seu território. Participam do projeto escolares do primeiro ao quinto ano de escolas estaduais no Distrito Partenon-Lomba do Pinheiro, Porto Alegre, RS, estudantes de graduação em Odontologia, uma Técnica em Saúde Bucal e uma pedagoga. As atividades relacionadas ao projeto envolvem: reconhecimento das escolas envolvidas (localização geográfica, estrutura física, horários de funcionamento, alimentação disponível, lancheria na escola, datas das reuniões de pais); planejamento de ações de educação em saúde observando aspectos socioeconômicos-demográficos dos escolares/famílias e acesso aos serviços de saúde/saúde bucal; escovação dentária; atividades de educação em saúde; estímulo e participação na organização de ambiente adequado para realizar a escovação nas escolas e informação da condição de saúde bucal dos escolares à Unidade de Saúde de referência. O conceito de educação em saúde trabalhado está ancorado na promoção da saúde e compreende a participação das pessoas no contexto de sua vida cotidiana e não apenas das pessoas sob o risco de adoecer. As atividades educativas estão voltadas para a problematização dos conceitos-chaves: corpo-vida, cuidados com o corpo-saúde-vida, relação sociedade-família-corpo-boca-dente. As temáticas trabalhadas pela equipe do projeto nas atividades educativas são discutidas e acordadas por professores e escolares, incluindo como estratégias metodológicas: gincana, teatro de fantoches, dramatização, oficina (alimentação - frutas e verduras), contação de histórias, recorte-colagem, pintura e desenho, exposição e discussão de filmes e vídeos. Desenvolver ações nessa direção potencializam a construção de uma abordagem integral do processo saúde-doença.

### **A IMPLANTAÇÃO DA VACINA CONTRA O PAPILOMA VIRUS HUMANO, NA ÓTICA DOS ENFERMEIROS EM JUAZEIRO DO NORTE-CE**

Niedja Lina Gonçalves de Oliveira; Aline Moraes Venancio; Monica Maria Viana da Silva; Ana Karla Cruz de Lima Sales

Brasil

O papiloma vírus humano (HPV) é um agente infeccioso de transmissão sexual e causa lesões conhecidas como condiloma acuminado. Dentre as formas de prevenção, destaca-se a introdução no nível primário de saúde a vacina contra o HPV. A pesquisa teve por objetivo conhecer o impacto da vacinação contra o HPV sobre as usuárias, na perspectiva do enfermeiro. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, realizada em Estratégias de Saúde da Família do município de Juazeiro do Norte-CE. Os participantes foram dez enfermeiros que atuam nas Estratégias de Saúde da Família (ESF), da zona urbana do município, que se adequaram aos critérios de inclusão: ser enfermeiro, atuarem na estratégia de saúde do referido município, que participaram das campanhas de vacinação da primeira e segunda dose da vacina contra o HPV; estavam em exercício profissional no período da coleta e aceitaram participar da pesquisa. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada, realizada através da gravação das falas. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo. Foi obedecida a resolução 466/2012, do Ministério da Saúde. A pesquisa foi cadastrada na Plataforma Brasil e aprovada com parecer de nº 1.047.489 em 04 de maio de 2015. Conforme as entrevistas os profissionais acreditam que há um impacto negativo sobre as usuárias, relacionado a falta de informações das adolescentes e de seus responsáveis, e também pelo que tem sido veiculado na mídia, onde foram expostos casos em que adolescentes vacinadas contra o HPV tiveram reações adversas. Sendo assim, acredita-se que seja necessário mais treinamento para a equipe responsável pela vacinação, além da realização de busca ativa com auxílio dos agentes comunitários de saúde para investigação das causas de resistência a vacina, para que a equipe possa traçar estratégias de enfrentamento dos problemas para auxiliar na adesão ao imunobiológico. Vale ressaltar que a vacinação não substitui o rastreamento, a recomendação é que todas as mulheres vacinadas devam continuar realizando o exame de Papanicolau, com a mesma periodicidade e faixa etária recomendadas.